

Minha Casa, Minha Vida receberá R\$ 95,9 bilhões do FGTS em 2024

O orçamento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) em 2024 será de R\$ 117,7 bilhões, dos quais R\$ 97,2 bilhões serão destinados para a habitação popular.

O Minha Casa, Minha Vida, uma das principais bandeiras do presidente Lula (PT), será o principal destino dos recursos do fundo, com R\$ 95,9 bilhões. O governo quer construir 2 milhões de novas moradias até 2026.

Já a linha Pró-Cotista, que oferece condições melhores para a compra de imóveis por pessoas que têm conta no FGTS, terá R\$ 8,5 bilhões em 2024.

Além disso R\$ 12 bilhões do orçamento do FGTS vão para o saneamento básico e a infraestrutura urbana.

Na comparação com este ano, os recursos iniciais des-

tinados para a habitação no Orçamento do FGTS cresceram pouco menos de R\$ 12 bilhões, já que a previsão inicial era de que seriam repassados R\$ 85,7 bilhões. Ao longo do ano, esse valor foi revisto para cima e chegou a R\$ 109 bilhões.

Os números aprovados nesta terça (29) pelo Conselho Curador do FGTS podem mudar em breve, a depender da decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a remuneração do dinheiro que os trabalhadores têm em suas contas.

No momento, há três votos a favor da mudança do índice de correção, igualando ao usado na poupança.

A caderneta rende hoje 6,073% ao ano, enquanto o fundo tem um fator de correção de 3% mais a TR (Taxa Referencial).

O julgamento foi inter-

rompido por um pedido de vista do ministro Cristiano Zanin. Nesse intervalo, governo e centrais sindicais discutirão o tema.

De acordo com a AGU (Advocacia-Geral da União), o eventual pagamento de valores retroativos aos cotistas do fundo custaria R\$ 660 bilhões ao Tesouro. Além disso, seriam necessários aportes anuais de R\$ 8,6 bilhões.

Outro ponto que influencia o orçamento do FGTS é a mudança nas regras do saque-aniversário, em que o trabalhador faz retiradas anuais do dinheiro do fundo, mas abre mão de sacar seu saldo do FGTS se for demitido. Os dois pontos foram mencionados na reunião do conselho pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho (PT), que preside o grupo. Lucas Marchesini/Folhapress



Economia



IPCA-15 acelera a 0,33% com alta de alimentos em novembro

Página - 03

PL das eólicas em alto-mar traz jabutis de ao menos R\$ 28 bi na conta de luz

Página - 03



Política

Alckmin: Lula trabalha para integrar economia do Mercosul e da região à economia internacional

Página - 04

'Guria da vila' vê mulheres massacradas e cobra um Judiciário diverso

Página - 04



Essa startup de Pernambuco vai faturar R\$ 104 milhões imprimindo casas

Pág - 05

Clara lança produto de conta e quer ir além dos cartões

Pág - 05



No Mundo

Mulher do chefe de espionagem militar da Ucrânia é envenenada



A mulher de um dos mais poderosos integrantes do governo da Ucrânia, o chefe de espionagem militar Kirilo Budanov, foi envenenada e está internada. A informação foi veiculada pelo canal público Suspilne e por diversos veículos privados do país.

Não houve comentário oficial do órgão chefiado por Budanov, o GRU (Diretoria Principal de Inteligência, na sigla ucraniana). Maria Budanova, segundo a mídia local disse citando informantes anônimos, teve intoxicação

aguda por metais pesados.

É a primeira vez que alguém da família de um integrante do alto escalão ucraniano é envenenado desde o início da guerra, com a invasão russa de 24 de fevereiro do ano passado. No começo do mês, um assessor do principal general do país, Valeri Zalujni, morreu ao receber um presente-bomba.

Segundo o jornal Ukrainska Pravda, o envenenamento de Budanova ocorreu por meio de alimentos, e outros membros da direção da GRU também teriam sido afetados.

Como não houve comentários oficiais, ninguém apontou um culpado: Budanov é temido dentro e fora do país, e tem diversos adversários internos. Mas a seta, até pelo contexto da guerra, vai sempre apontar para Moscou.

É longa a lista de adversários do Kremlin que acabaram envenenados nos últimos anos, ainda que não necessariamente eles tenham sido atacados diretamente pelo governo --rivalidades internas que acabam mal para um lado são uma tradição local.

Igor Gielow/Folhapress

Musk, acusado de permitir antissemitismo no X, visita kibutz atacado em Israel

Dono do X (o antigo Twitter), Elon Musk esteve nesta segunda (27) em Israel, onde encontrou-se com o premiê Binyamin Netanyahu e com o presidente Isaac Herzog.

A visita ocorre em um momento em que o X é acusado de permitir a disseminação de comentários antissemitas --alguns deles endossados pelo próprio Musk--, dando a ela uma certa dimensão de contenção de danos.

Ao lado de Netanyahu, o bilionário visitou um dos kibutzim atacados no 7 de Outubro, o de Kfar Aza.

O premiê disse ter mostrado a Musk “os crimes con-

tra a humanidade cometidos pelo Hamas”, publicando no X uma foto na qual os dois olham para o que parece ser um berço de bebê parcialmente queimado.

Herzog, por sua vez, foi mais direto ao se reunir com o empresário, pressionando-o a ampliar ações de prevenção ao antissemitismo no X.

“As plataformas de redes sociais, incluindo algumas que o senhor lidera, abrigam grande parte da antiga doença do antissemitismo, e vocês têm um papel importante na prevenção da propagação do ódio contra os judeus”, escreveu o presidente israelense na própria plataforma. Folhapress



Equipes de resgate chegam a operários presos há 17 dias em mina na Índia



Equipes de resgate indianas perfuraram rochas e escombros nesta segunda (27) para alcançar os 41 trabalhadores da construção civil presos em um túnel que desabou há 17 dias em Uttarakhand, no norte do país.

A construção, que buscava abrir uma ligação entre diferentes templos hindus, por baixo da Cordilheira do Himalaia, desabou no dia 12 de novembro.

Após uma série de contratemplos e obstáculos durante as tentativas de resgate, as equipes lideradas pelo exército indiano decidiram optar por uma operação controversa, chamada de rat-mining (algo como “escavação

por ratos”, em português).

Seis profissionais especializados nesse método foram chamados para o serviço, que consiste em perfurar manualmente túneis no solo, geralmente largos o suficiente para caber uma pessoa.

Os mineiros, trazidos do centro da Índia, trabalharam durante a noite de segunda-feira e finalmente romperam nesta segunda (27) os estimados 60 metros de rochas, terra e metal.

Equipes de três pessoas atuam em rodízio para cavar e inserir as últimas peças do tubo de aço, com 90 centímetros, que deve permitir a saída dos trabalhadores. Os homens também precisam cortar barras de metal que

bloqueiam o caminho.

As equipes de emergência estão a apenas cinco metros dos trabalhadores, anunciaram as autoridades, que esperam um resgate “em breve”, segundo apurou a AFP.

Os homens sobrevivem graças a um pequeno conduto pelo qual é bombeado oxigênio e que também é usado para o envio de alimentos, água e energia elétrica.

Uma câmera também foi introduzida no duto na semana passada, o que permitiu que as famílias observassem os trabalhadores no túnel pela primeira vez desde o acidente. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



IPCA-15 acelera a 0,33% com alta de alimentos em novembro



Pressionada por alimentos, a inflação medida pelo IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) acelerou para 0,33% em novembro, após variação de 0,21% em outubro.

É o que apontam dados divulgados nesta terça-feira (28) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O novo resultado ficou acima da mediana das projeções de analistas consultados pela agência Bloomberg, que era de avanço de 0,29%.

No acumulado de 12 meses, o IPCA-15 desacelerou, atingindo 4,84% até novembro, informou o IBGE. Nessa base de comparação, a alta era de 5,05% até outubro.

A coleta dos preços do

IPCA-15 ocorre entre a segunda metade do mês anterior e a primeira metade do mês de referência da divulgação. Neste caso, outubro e novembro, respectivamente.

Por ser divulgado antes, o IPCA-15 sinaliza uma tendência para os preços no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), também calculado pelo IBGE.

O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do Brasil. Serve como referência para o regime de metas do BC (Banco Central).

A coleta dos preços no IPCA ocorre ao longo do mês de referência do levantamento. Por isso, o resultado de novembro ainda não está fechado. Será publicado pelo IBGE no dia 12 de dezembro.

O centro da meta de inflação perseguida pelo BC é de 3,25% no acumulado de 2023. A tolerância é de 1,5 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (1,75%).

Ou seja, a meta será cumprida se o IPCA ficar dentro desse intervalo até dezembro. A inflação estourou a medida de referência em 2021 e 2022.

Na mediana, analistas do mercado financeiro projetam IPCA de 4,53% em 2023, conforme a edição mais recente do boletim Focus, divulgada pelo BC na segunda (27). Isso quer dizer que a previsão está abaixo do teto da meta deste ano (4,75%).

Leonardo Vieceli/Folhapress

PL das eólicas em alto-mar traz jabutis de ao menos R\$ 28 bi na conta de luz



A proposta de marco regulatório para usinas eólicas na costa marítima brasileira, as chamadas eólicas offshore, veio com um número inesperado de emendas que afetam praticamente todos os segmentos de energia no país.

No jargão político, está tomada por jabutis, que gerariam um custo adicional de ao menos R\$ 28 bilhões para os consumidores, segundo estimativa da Abrace Energia, entidade que reúne as maiores indústrias do país.

Foram pensados 179 PLs (projetos de lei) ao texto original, sob relatoria do deputado federal Zé Vitor (PL-MG). Procurada pela reportagem para esclarecer pontos e comentar críticas, a assessoria do parlamentar não enviou um posicionamento até a publicação deste texto.

Gasto com Habitação sobe 0,20% em novembro no IPCA-15, impacto de 0,03 p.p., afirma IBGE

Os gastos das famílias brasileiras com Habitação passaram de uma elevação de 0,26% em outubro para aumento de 0,20% em novembro, uma contribuição positiva de 0,03 ponto percentual para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) deste mês, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa do IPCA-15 foi de 0,33% em novembro.

A energia elétrica residencial subiu 0,42%, devido a reajustes em três áreas de

abrangência do índice: 9,65% em Brasília a partir de 22 de outubro; de 5,91% em Goiânia a partir de 22 de outubro; e de 6,79% em uma das concessionárias pesquisadas em São Paulo a partir de 23 de outubro.

A taxa de água e esgoto subiu 0,45%, decorrente de reajustes de 14,43% em Fortaleza a partir de 29 de outubro e de 6,75% em Salvador a partir de 25 de setembro.

O gás encanado aumentou 0,13%, por conta do reajuste de 0,92% no Rio de Janeiro a partir de 01 de novembro.

Isto é Dinheiro



No novo relatório do PL 11.247, de 2018, há medidas para viabilizar térmicas a gás, um combustível fóssil, e dispositivos para ampliar subsídios para a GD (geração distribuída), em sua maioria solar.

O texto também prevê a realocação de pagamentos da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), na qual se concentram subsídios, elevando em 77% os custos para empresas no Sudeste, e 58% para empresas no Nordeste. O PL repassa ainda inúmeros custos para o mercado livre de energia.

Serão afetados de consumidores residenciais a grandes empresas, como Gerdau, Votorantim, BRF, Vale e Ambev, para citar algumas.

A União pela Energia enviou carta ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e ao relator do PL

alertando para o impacto negativo dos jabutis e pedindo um debate mais qualificado sobre custos e benefícios das propostas. A Frente Nacional do Consumidores de Energia, além de divulgar nota, já iniciou campanha nas redes sociais pedindo aos congressistas que não apoiem as medidas, e conta com apoio de outras entidades.

“Como estamos quase em dezembro, podemos dizer que providenciaram presentes de Natal para todos os segmentos do setor de energia, mas vão pagar a conta com o cartão de crédito do consumidor”, afirma Paulo Pedrosa, presidente da Abrace.

O setor já está atento ao relatório do projeto desde a semana passada. Nos últimos dias, várias versões foram apresentadas. A mais recente saiu no domingo (26).

Alexa Salomão/Folhaaress

Política

Indicado para o STF, Dino será sabatinado na CCJ em 13 de dezembro



O senador e presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), marcou para o dia 13 de dezembro a sabatina de Flávio Dino, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Em nota, divulgada nas redes sociais do senador, o relator na CCJ será o senador Weverton Rocha (PDT-MA).

Atual ministro da Justiça e Segurança Pública, Dino passará pela sabatina e precisa ser aprovado pela comissão e pelo Plenário do Senado para ocupar a vaga na

Suprema Corte, aberta com a aposentadoria compulsória de Rosa Weber, que completou 75 anos no início do mês.

Mais cedo, após o presidente Lula encaminhar ao Senado as indicações de Dino ao Supremo e do subprocurador-geral da República, Paulo Gonet, para o cargo de procurador-geral da República, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que as sabinas e votações das indicações devem ocorrer entre 12 e 15 de dezembro.

Pelas redes sociais, Dino disse estar “imensamente” honrado com a indicação. “Agradeço mais essa prova de reconhecimento profissio-

nal e confiança na minha dedicação à nossa Nação. Doravante irei dialogar em busca do honroso apoio dos colegas senadores e senadoras. Sou grato pelas orações e pelas manifestações de carinho e solidariedade”, escreveu.

Formado em direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com mestrado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Flávio Dino foi juiz federal por 12 anos, período no qual ocupou postos como a presidência da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) e a secretaria-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Carolina Pimentel/ABR

Alckmin: Lula trabalha para integrar economia do Mercosul e da região à economia internacional

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, disse nesta terça-feira, 28, que durante a presidência “pro tempore” em curso do Brasil no Mercosul, o governo Lula tem trabalhado de forma intensa para integrar a economia do bloco e da região à economia internacional. Ele falou durante a abertura do Sétimo Seminário de Líderes, evento que marca o Ano do Bicentenário das Relações Bilaterais entre Brasil e Argentina.

Por ter assumido interinamente a Presidência da República desde a segunda-feira, 27, por causa da viagem de Lula para a COP-28, em Dubai, e mais três países, o vice-presidente não pôde estar

presente à abertura do seminário, mas enviou um vídeo para o evento.

Segundo Alckmin, a comemoração dos 200 anos das relações bilaterais entre Brasil e Argentina é mais uma oportunidade para aproximar ainda mais as relações entre os dois países e dos dois países com Região nos âmbitos público e privado.

“É uma oportunidade para aproximar ainda mais os líderes de cada país, facilitar o desenvolvimento do comércio, da indústria, do agro e trabalhar no alinhamento de políticas públicas e privadas, estimulando o crescimento e maior competitividade na nossa Região”, disse Alckmin.

Isto é Dinheiro



‘Guria da vila’ vê mulheres massacradas e cobra um Judiciário diverso



A jurista, advogada e professora Soraia Mendes, 49, recebeu um convite para trabalhar em Brasília no final de 2005.

Na ocasião, já acumulava experiência nos tribunais do Rio Grande do Sul, sua terra natal, em causas ligadas aos direitos humanos. Assumiu cargo na consultoria jurídica do Ministério do Desenvolvimento Agrário, então comandado por Miguel Rosseto no primeiro mandato de Lula (PT).

Na pasta, como hoje afirma à Folha, contribuiu com a formulação de políticas afirmativas, em especial voltadas a comunidades quilombolas. “Embora ainda falte muito, aquelas políticas foram especialmente levadas em consideração para uma mudança de paradigma”, disse.

Os direitos humanos foram, de acordo com ela, um espaço de atuação escolhido para ver “concretizada a Constituição Federal”. “Dentro da perspectiva constitucional que tenho, são temas que compreendo estruturantes daquilo que a gente quer construir como sociedade livre, justa e solidária”, afirmou.

E temas que, de acordo com a advogada, dizem respeito à sua história de vida, ao lugar de onde veio. Filha de uma trabalhadora doméstica e de um operário, ela nasceu em Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre. Uma “guria da vila”.

“Sou uma mulher que tem consciência de gênero, raça e classe”, afirmou.

As passagens pelo serviço público -além do governo federal, ela assessorou a Co-

missão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa gaúcha - são consideradas experiências importantes e que, em suas palavras, ajudaram a moldá-la, mas ela destaca, sobretudo, o exercício da advocacia e a vida acadêmica em sua trajetória.

“Cada vez que eu ia lá com um pedido judicial, e até hoje isso acontece, e a gente tem uma vitória, que é uma vitória pequena, mas uma vitória que aponta para a garantia de direitos, isso é o que me realiza.”

Soraia tem mestrado em ciência política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutorado em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília e pós-doutorado em teorias jurídicas contemporâneas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Marcelo Rocha/Folhapress

Essa startup de Pernambuco vai faturar R\$ 104 milhões imprimindo casas



No início dos anos 2000, imprimir um papel era uma dificuldade que só. Você até podia ter uma impressora em casa, mas tinha que torcer para ela funcionar, para ter tinta, para ela não engasgar e para que ela imprimisse certinho. Era uma jornada — e, em algumas situações, dependendo do equipamento, ainda é.

A tecnologia avançou bastante de lá pra cá. Hoje, você pode mandar uma página imprimir direto do celular, rapidamente, sem conectar sequer um cabo. Também evoluíram outras tecnologias, como da impressão 3D, que já é usada na indústria automobilística e médica, por exemplo.

Por isso, se, no início dos

anos 2000, você ouvisse que uma impressora poderia imprimir uma casa inteira — já no terreno onde ela ficará —, provavelmente não acreditaria.

Mas é isso que a pernambucana Minha Casa Financiada vai trazer para o Brasil a partir do ano que vem. A empresa investiu 5,5 milhões de reais para comprar uma máquina desenvolvida nos Estados Unidos pela Apis Cor que imprime as casas já no terreno onde elas devem ser construídas.

“Do mesmo modo que você vê a impressão de plástico, você faz isso com concreto”, diz Vinicius Motta, CEO da Minha Casa Financiada. “O formato é o mesmo: instrução de areia, cimento, aditivo. Coloca na máquina e a máquina vai construindo, fa-

zendo a parede, as formas da casa. Ela cria um eixo x, y, z e vai imprimindo”.

Até agora, já houve projetos feitos com equipamentos da Apis Cor nos Estados Unidos e em Dubai.

O que é Minha Casa Financiada

A empresa de Motta, que está trazendo a tecnologia para o Brasil, é a Minha Casa Financiada. Fundado há cinco anos, o negócio nasceu em Pernambuco para financiar projetos da construção civil, principalmente casas, pela internet.

O empresário tinha identificado que, diferente da compra de apartamentos ou residências já prontas, quem queria construir uma casa do zero tinha dificuldade de acessar crédito. Daniel Giussani/Exame

Livance capta R\$ 65 milhões com foco em expansão e mais tecnologia



Livance, healthtech de espaços, serviços e gestão de consultórios, recebeu R\$ 65 milhões em uma rodada de investimentos liderada pela monashees. O investimento, que contou também com a participação dos já acionistas Cadonau Investimentos e Terracotta Ventures, tem como objetivo expandir sua rede física com novas unidades, aprimorar a tecnologia e avançar com a digitalização no setor de saúde.

Fundada em 2017 por Claudio Mifano, Gustavo Machado e Fábio Soccol, a Livance é uma plataforma criada para simplificar e desburocratizar a rotina de médicos e profissionais de saúde. A startup oferece uma rede de espaços físicos onde profissionais de mais de 70 especialidades podem realizar suas consultas, distribuídos

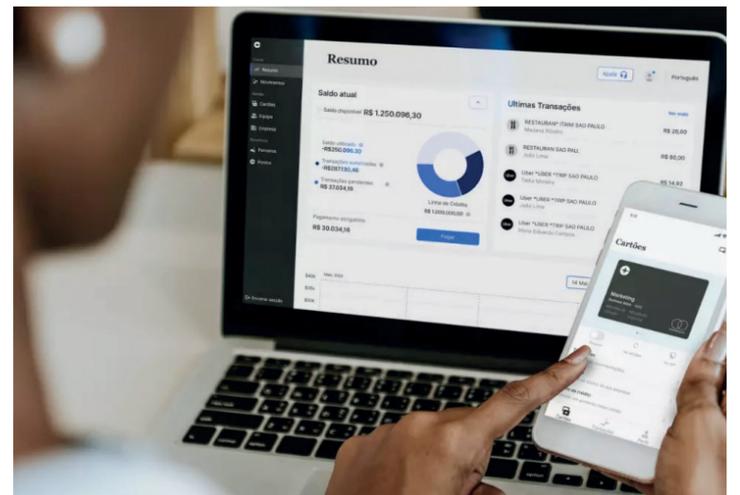
Clara lança produto de conta e quer ir além dos cartões

Para se destacar no concorrido mercado de contas e gestão para despesas corporativas, a Clara está colocando uma nova carta na mesa. Sob o nome de Clara Conta, agora a empresa quer expandir a sua plataforma de pagamento e gestão de despesas corporativas para além dos cartões de crédito.

Segundo destaca a fintech mexicana, o foco da novidade, que chega ao mercado essa semana, é aumentar as opções dos clientes na hora de efetuar pagamentos, incluindo modalidades como boletos e TED. “É uma demanda antiga dos clientes, que agora permitirá que as

empresas centralizem operações em um só lugar”, afirma Francisco Simon, country manager da Clara no Brasil, em entrevista ao Startups.

Outro benefício destacado pelo executivo está nos rendimentos. Além dos pagamentos em tempo real com saldo em conta, os clientes da Clara Conta podem ter retornos líquidos com 110% do CDI, o que segundo o country manager, é algo bem acima do mercado. Além disso, para o primeiro trimestre de 2024, o plano da companhia é incrementar a Clara Conta com pagamentos via Pix, tudo isso com a gestão e conciliação em tempo real na plataforma da fintech. Leandro Miguel Souza/Startups



por São Paulo, Campinas e no Rio de Janeiro.

Aliando a infraestrutura com tecnologia, a startup oferece aos médicos todo o suporte necessário, como site pessoal e um app para controle de agenda, pagamentos e recebimentos, além de disponibilizar acesso aos espaços de trabalho coletivo para criação de networking.

Atualmente, a companhia tem 14 unidades do espaço Livance, e espera expandir para 30 em até dois anos. “Gostamos de ser ousados, mas não queremos ir para todas as cidades ao mesmo tempo”, revela Claudio, CEO da healthtech, em conversa com o Startups. “O aporte nos permitirá expandir com novas unidades, e com isso oferecer cada vez mais mobilidade para os profissionais e seus pacientes. Aqueles que já estão conosco passam a ter

acesso a novas regiões, e com a expansão mais médicos poderão se juntar à rede”, diz o executivo.

A startup também pretende evoluir a tecnologia da plataforma, levando ainda mais eficiência e automação de jornada de ponta a ponta para reduzir custos e melhorar a experiência de especialistas e pacientes.

Cultivando relacionamentos

O aporte chega pouco mais de dois anos depois da companhia levantar R\$ 30 milhões com Astella Investimentos, Terracotta Ventures, Cadonau Investimentos, Green Rock e Mago Capital. Agora, com a chegada da monashees, a startup amplia sua rede de capital estratégico e intelectual, para além do financeiro. Gabriela Del Carmen/Startups

Bitcoin

Ações da MicroStrategy chegam a maior valor em 2023 impulsionadas pelo bitcoin



As ações da MicroStrategy estão entre as mais beneficiadas no mercado pela disparada recente no preço do bitcoin, que em poucas semanas foi da casa dos US\$ 28 mil para mais de US\$ 36 mil. A valorização dos papéis da empresa de tecnologia após os ganhos da criptomoeda refletem novamente o sucesso - até o momento - da estratégia da companhia em relação ao ativo.

Dados do Yahoo Finance apontam que as ações da MicroStrategy negociadas na bolsa de Nasdaq, nos Estados Unidos, acumulam uma valorização de 18,9% entre o dia 1º de novembro e esta segunda-feira, 27. Já no acumulado

de outubro, os ganhos são de 28,97%. Considerando o desempenho em 2023, a alta é ainda maior: a ação passou de US\$ 250 em janeiro para os US\$ 500 atuais, subindo mais de 100%.

Os dados apontam ainda que os papéis atingiram na semana passada o maior valor de 2023, chegando aos US\$ 513. O número é, também, o maior preço registrado para as ações desde março de 2022, quando ela chegou a ultrapassar os US\$ 525. Desde então, porém, o ativo vinha acumulando perdas, acompanhando o próprio desempenho do bitcoin.

Já no início de 2023, as ações voltaram a se recuperar, alternando entre ganhos

e perdas em alguns meses dependendo do momento do mercado cripto. Agora, com meses seguidos de ganho pelo bitcoin, os papéis voltaram a registrar um desempenho positivo, reforçando a correlação de comportamento entre as ações e a maior criptomoeda do mercado.

Bitcoin como reserva

Em 23 de outubro, a MicroStrategy possuía um total de 158.245 bitcoins avaliados em US\$ 4,847 bilhões. O valor representa um aumento de cerca de US\$ 132 milhões (R\$ 662 milhões, na cotação atual) sobre o valor original investido — com o ativo sendo adquirido a um custo médio de US\$ 29.870 por unidade.

Exame

Bitcoin corre risco de queda de 12% no curto prazo, mas ursos podem estar com os dias contados



O Bitcoin BTC R\$ 185.225 voltava a ganhar força na tarde desta terça-feira (28), quando o benchmark do mercado de criptomoedas era trocado de mãos em torno de US\$ 37,6 mil (+2%). Movimento que coincide com a tendência de alta apontada esta semana no X pelo especialista em criptomoedas Jason Pizzino, com base na teoria de Wyckoff. Mas, do outro lado do balcão, o estrategista de pseudônimo Inmortel disse que é “é hora de alimentar os ursos.”

Expectativa domina os investidores de criptomoedas no Brasil

Pizzino observou que o comportamento do BTC nos últimos 15 meses aponta para um fim do período de acumulação, que é a primeira fase estabelecida por Richard Wyckoff ainda na década de 1930. Nesse caso, o BTC teria sido mantido por investi-

ARK vende US\$ 5,2 milhões em ações da Coinbase em meio à máxima de 18 meses da COIN

ARK Invest, de Cathie Wood, vendeu outras 43.956 ações da Coinbase, depois que as ações atingiram uma máxima de 18 meses.

A ARK Invest, uma das empresas que apresentou um pedido para lançar um fundo negociado em bolsa (ETF) de Bitcoin à vista, está novamente realizando lucros com suas participações em ações da Coinbase à medida que o preço sobe.

Em 27 de novembro, a ARK vendeu 43.956 ações da Coinbase do portfólio do ETF ARK Fintech Innovation, de acordo com uma notificação

comercial a que o Cointelegraph teve acesso. As ações da Coinbase estavam cotadas a US\$ 119,7 no momento da venda. Assim, a transação rendeu US \$ 5,3 milhões, mostram os dados da TradingView.

A exchange de criptografia Coinbase viu suas ações saltarem para uma máxima de 18 meses depois que em 21 de novembro a exchange rival Binance e seu ex-CEO Changpeng Zhao se declararam culpados de acusações de lavagem de dinheiro e violações de sanções nos Estados Unidos. Helen Partz/Cointelegraph Brasil



dores mais bem posicionados antes da segunda etapa, a “tendência”, ascendente.

Em uma publicação no X, o especialista ressaltou que o “Bitcoin fecha seis semanas consecutivas. Está ficando difícil para os ursos permanecerem pessimistas diante de uma tendência de alta implacável.”

“O esquema de Wyckoff provavelmente está na Fase ‘E’ e se preparando para deixar para trás a fase de acumulação de aproximadamente 15 meses (se ainda não o fez). Parabéns a todos que cronometraram a fase de baixa acumulação e assumiram suas posições antecipadamente. A viagem a partir daqui é a parte divertida, mas as emoções (oscilações de preços) serão muito mais voláteis. Não deixe a bola cair — ela está apenas começando”, completou.

3 altcoins sinalizam rali de até 270% no próximo mercado de alta, diz especialista

Na contramão do otimismo de Pizzino, Inmortel apontou em uma publicação no X que o BTC pode testemunhar um movimento corretivo acentuado nos próximos dias, em direção a US\$ 33 mil (12%) ao argumentar que:

“Temos que alimentar os ursos de vez em quando, não é?”

Preço do Bitcoin hoje 28/11/2023: BTC muito próximo de perder o suporte de US\$ 37 mil o que pode impulsionar mais baixa

No começo da semana, o especialista em criptomoedas brasileiro Diego Consimo também mencionou a possibilidade de alta do BTC, mas destacou o momento delicado do BTC e apontou um alvo corretivo em trono de US\$ 33,7 mil, que representava um recuo de 8,5% na ocasião, conforme noticiou o Cointelegraph Brasil.

Walter Barros/Cointelegraph Brasil

Negócios

Dança das cadeiras do Bradesco (BBDC4): mais executivos deixam o banco



Após a saída de Octavio de Lazari Junior da presidência do Bradesco (BBDC4) na última quinta-feira (23), sendo substituído por Marcelo Noronha, então vice-presidente de varejo, mais executivos do banco anunciaram a saída de seus cargos.

Na segunda-feira (27), foi a vez de Walkiria Marchetti, responsável por algumas áreas de tecnologia da informação do banco, deixar a função. No início deste ano, ela assumiu o comando das áreas de governança, infraestrutura e operações de TI, além da tecnologia da Bradesco Seguros.

Segundo apuração do Estadão/Broadcast, confirmada pelo banco, Marchetti antecipou a aposentadoria. Ela estava no Bradesco desde 1981

e era a única mulher na diretoria-executiva da instituição desde agosto, quando Glaucimar Peticov, que cuidava, entre outras coisas, de recursos humanos, pediu demissão.

O conselho de administração do Bradesco possui duas mulheres: Denise Aguiar e Denise Pavarina.

Na semana passada, logo após a troca no comando do Bradesco, Eurico Fabri, vice-presidente de atacado do banco, renunciou ao cargo alegando questões pessoais.

Bradesco (BBDC4): mudança no comando indica senso de urgência, dizem analistas

A dança das cadeiras do Bradesco indica um senso de urgência após resultados abaixo dos concorrentes, dizem os analistas. Para o BTG

Pactual, a escolha de Marcelo Noronha para presidência – que substituiu Octavio de Lazari –, demonstra uma disposição do banco para aprimorar resultados.

“Mesmo com um altamente competente Noronha ao leme, a recuperação será longa e, em nossa visão, irregular”, afirma o BTG em relatório.

Segundo o BTG, a mudança, no mínimo, pode fazer com que alguns “short sellers” (investidores vendidos nas ações) fiquem mais preocupados em apostar contra as ações do Bradesco (BBDC4).

Além disso, dizem os analistas, pode atrair mais investidores a reavaliarem a tese de investimento no Bradesco.

Giovanni Porfírio Jacomino/Suno

Enjoei (ENJU3): vendas na Black Friday 2023 crescem 60% em um ano

Enjoei (ENJU3) comunicou ao mercado que na última sexta-feira (24), devido à Black Friday, atingiu o maior volume de vendas já realizado em um dia, com crescimento de 60% nas vendas brutas online (GMV), comparado ao evento de 2022.

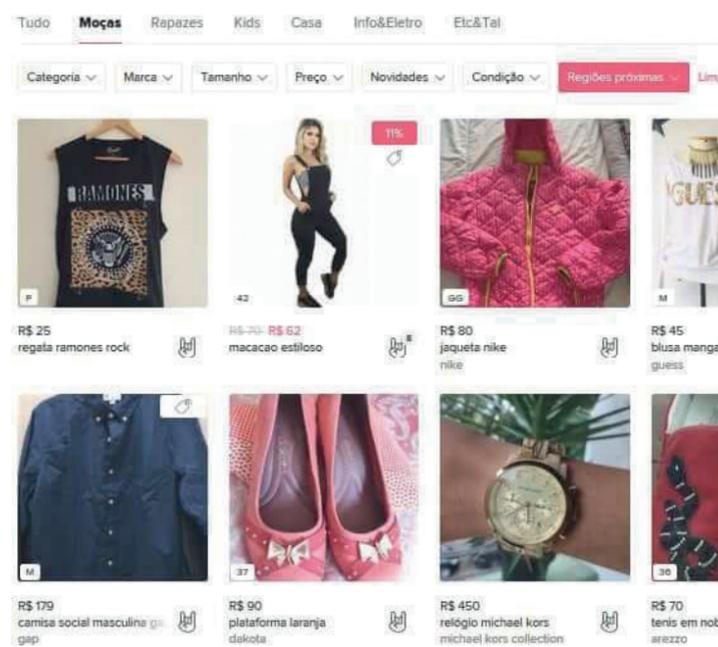
Segundo a companhia, no final de semana da Black Friday, dos dias 24 ao 26, o crescimento foi de 40% na comparação anual, com destaque para a categoria ‘moda’ em vestidos, tênis e blusas.

Ainda de acordo com a

Enjoei, as marcas mais vendidas foram Farm, Zara, Nike, Adidas e Arezzo, com destaque para a Shein que, neste ano, apareceu pela primeira vez no top 10 entre as marcas com mais transações.

“O lançamento da nova funcionalidade ‘lojinha em destaque’ favoreceu com mais visibilidade os vendedores que fizeram postagens de mais produtos no período, o que garantiu aumento no fluxo de inventário na plataforma com alto giro”, acrescentou a Enjoei.

Giovanni Porfírio Jacomino/Suno



Carrefour (CRFB3) retira previsão de faturamento de R\$ 100 bilhões para Atacadão em 2024



O Carrefour Brasil (CRFB3) anunciou nesta terça-feira (28) a retirada do guidance divulgado em fato relevante de 24 de setembro de 2021, relativo à projeção de atingir R\$ 100 bilhões em vendas brutas em sua unidade de negócios Atacadão, para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024.

A retirada, segundo o Carrefour, é “resultante das mudanças no ambiente macroeconômico do país”.

Em fato relevante, a rede varejista informou ainda que espera converter aproximadamente 40 hipermercados em lojas Atacadão e Sam’s Club entre 2024 e 2026. Destas, cerca de 20 devem ocorrer em 2024.

Já em relação à abertura de lojas, o Carrefour espe-

ra abrir entre 10 e 12 lojas Atacadão e entre 7 e 9 lojas Sam’s Club em 2024.

Quanto ao capex, a projeção é de que os gastos de capital para o ano fiscal de 2024 variem entre R\$ 2,3 bilhões até R\$ 2,6 bilhões.

Já para o capital de giro, o Carrefour informou que os níveis de estoque deverão ser reduzidos em aproximadamente 2 dias de custo das mercadorias vendidas em 2024.

Lucro do Carrefour Brasil cai 59,1% no 3T23, para R\$ 132 milhões

O Carrefour (CRFB3) reportou um lucro líquido de R\$ 132 milhões no trimestre, queda de 59,1% na base de comparação com o mesmo período de 2022, em base normal, incluindo eventos não recorrentes.

Já o lucro ajustado, que exclui efeitos não recorrentes, foi de R\$ 212 milhões no terceiro trimestre de 2023, uma queda de 17,4% na comparação com o resultado do mesmo período de 2022.

De acordo com o comunicado da companhia, o resultado foi impactado por efeitos financeiros e tributários e diante de queda nas vendas do Carrefour.

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) em base ajustada teve redução de 13,4% em um ano, somando R\$ 1,47 bilhão.

O resultado financeiro líquido do Carrefour foi negativo em R\$ 586 milhões no trimestre, 20,9% menor na comparação anual.

Giovanni Porfírio Jacomino/Suno